

LEVI Primo (1958), *Se isto é Um Homem*, Editorial Teorema

Se isto é Um Homem

Luis Pimparel Freitas

Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança

pimparel2@hotmail.com

Prof. Acácio Maria Lopes

Agrupamento de Escolas Emídio Garcia – Bragança

a-lobes@sapo.pt

Resumo

"Se isto é um homem" relata a história de Primo Levi, um prisioneiro italiano que foi deportado em 1944 para o Campo de Auschwitz. Levi escreveu este livro não com a intenção de acusar, de certa forma, os alemães pelas suas atrocidades (como realça no segundo parágrafo de livro), mas com o objetivo de dar a conhecer os pormenores da mente humana e da sua adaptação a situações e episódios extremos e horríveis. "A necessidade de contar aos «outros», de tornar os «outros» conscientes, tomara entre nós, antes e depois da libertação, o caráter de um impulso imediato e violento, ao ponto de rivalizar com as outras necessidades primárias" - o livro foi escrito para satisfazer essa necessidade; em primeiro lugar, portanto, como libertação interior."

Palavras-chave – *Civismo; Homem; Lager*

Recensão:

Levi fazia parte dos "partigiani", os resistentes ao regime nazi-fascista em Itália. Sendo apanhado e interrogado, declarou-se como «cidadão italiano de raça judaica». Foi, então, mandado para Fóssoli, perto de Módena. O número de prisioneiros aumentou e teve, então, de ser transferido para Auschwitz, local onde se passa grande parte do que é relatado no livro.

Levi trabalhou, como muitos outros, fazendo trabalhos forçados, principalmente carregando carris de comboio. Levi ia vivendo um dia de cada vez, vendo os seus companheiros "partirem". Mais tarde, concorreu para trabalhar no laboratório e, uma vez que era licenciado em química, conseguiu passar no exame. Aí, com mais tempo para reflexão, decidiu começar a escrever o livro. Era um trabalho leve e com algumas recompensas e benefícios. Conseguia desviar pequenas quantidades de químicos, os quais trocava por porções de comida.

Lentamente foi-se habituando à vida no Campo, mas o pior de todos os obstáculos chegara. Todos os prisioneiros tinham de se debater com ele, O Inverno. Olhando para os seus camaradas, Levi sabia que, de dez, apenas três sobreviveriam ao Inverno. Era aí que os mais debilitados se apagavam. A expressão "Se isto é um homem" advém de um episódio em que, havendo um homem que conseguia fazer o trabalho de dois, ao autor parecia frio, distante e sem qualquer afeto pelos companheiros; nem parecia humano pois resistia a tudo sem demonstrar qualquer dificuldade ou revelar fraqueza.

A ideia principal que o autor foi acentuando ao longo do texto é que nenhum humano poderia resistir àquelas condições: a nudez forçada, a solidão absoluta e a ausência de propriedade, o frio e a fome, a perda de identidade confinando cada homem a ser só um número, os roubos, o trabalho escravo, as

doenças. Continuar a "ser humano" e morreria agarrado às esperanças de viver, ou poria todo o seu civismo de parte e qualquer réstia de humanidade, vivendo um dia de cada vez, sem alimentar esperanças, e assim talvez sobrevivesse até ao final da Guerra: "... no *Lager* perde-se o hábito da esperança e também a confiança na nossa própria razão. No *Lager* pensar é inútil, porque os acontecimentos desenvolvem-se geralmente de maneira imprevisível; e é prejudicial, porque mantém viva uma sensibilidade que é fonte de dor, e que alguma providencial lei natural ofusca quando os sofrimentos ultrapassam um certo limite."

Num dos últimos dias passados no *Lager*, na enfermaria, Charles e Levi, dois bons companheiros e sobretudo amigos, saíram do quarto para procurar comida no Campo já abandonado pelas SS devido à rápida progressão do exército russo. Quando voltaram com algumas batatas, os colegas de enfermaria partilharam uma parte do seu pão, pois eles tinham arriscado as suas vidas fora da enfermaria para ir buscar comida. Levi nesse momento percebeu que o tempo de prisioneiro tinha acabado, e ele próprio voltou a sentir e a pensar como um humano. Até àquele dia, no *Lager* era cada um por si, mas aquele gesto de partilha fez-lhe lembrar o verdadeiro significado de um homem, o que ele já não era havia mais de dois anos.

Esta obra é uma história de vida envolvente, por diversas razões. Primeiro de tudo, é uma história de sobrevivência e de resistência que demonstra a vontade de viver de um ser humano. Além disso, Levi manifesta todos os sentimentos e sensações que lhe passam pela alma de uma maneira sublimada e sentida. É um escritor que partilha as suas memórias e sentimentos de uma forma aparentemente impossível, e isso é comprovado neste livro, no qual o leitor pode, inexplicavelmente, envolver-se no mundo de Levi e comprovar o relato do escritor por ele próprio, quando a cada um assentar a pele de um judeu em Auschwitz.